

1 Pedro **Jesus nos cura com Sua dor.**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **A outra face....**

Bateu, levou... Quase que de forma automática, aprendemos a instrução da física que toda ação tem uma reação correspondente. Mas será que como cristãos temos que reagir pecaminosamente, à partir de uma agressão que nos é feita?

1 Pedro 2:23 Quando injuriado, não revidava com injúrias; quando maltratado, não fazia ameaças, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça.

Diferente do que aprendemos, nossa reação deve ter um padrão que não é a sociedade e sim as escrituras. Comece com atitudes exteriores se necessário, mas não pare aí e converta seu coração ao padrão divino. Com a ajuda do Espírito Santo é possível sim!

Jesus nos cura com Sua dor - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 2:23-24 Quando injuriado, não revidava com injúrias; quando maltratado, não fazia ameaças, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre o madeiro, levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Por suas feridas fostes curados

Ficou claro que nada do que Jesus sofreu chegou a leva-Lo a cair em pecado.

A Sua atitude foi a única que realmente é superior, é a única que tem condições de superar o impasse criado na humanidade pelo círculo vicioso da violência e da injustiça. Peco ou não? Consigo realmente matar a minha carne no que se refere ao pecado?

Neste sentido, esse tipo de atitude (que atitude? Vs 23), exatamente esse, é o único que representa verdadeiramente uma possibilidade e uma esperança para a humanidade, pois só Ele consegue impor uma ruptura radical e um novo curso aos acontecimentos.

Assim, ela se torna a atitude mais revolucionária que poderia haver, por mais estranha e diferente que isso pareça. Esta seria a verdadeira mudança, a única que vai suficientemente longe para mudar radicalmente a situação.

Romanos 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Depois de dizer o que Jesus não fez, ou deixou de fazer, o autor passa agora a falar positivamente do que Ele fez diante da injustiça. Jesus não só se guardou do mal, mas “contra-atacou” com o inesperado, com o bem.

Romanos 12:21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Em vez de ceder ao pecado, Ele o carregou como um fardo para dele se desfazer.

O autor está lembrando o sacrifício vicário do Servo do Senhor citando:

Isaías 53:4 Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.
Isaías 53:12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

O verbo carregar era também um termo técnico dos rituais de sacrifício do A.T., relacionado com a expiação do pecado.

Jesus carregou o nosso pecado em Seu próprio corpo e foi especificamente na crucificação o lugar em que Jesus fez a grande revolução.

A referência ao Seu corpo é bastante significativa. O corpo representa a existência concreta e histórica pela qual lutamos. Nesse corpo real e vivo é que a revolução de Jesus acontece. Madeiro é literalmente “árvore”, tendo o termo adquirido um sentido de cruz, entre os cristãos primitivos.

Atos 5:30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.

Jesus resolveu o problema do pecado, então, da forma mais radical possível, levando-o à cruz, que representa assim a negação mais forte ao pecado, a recusa de se situar em seus domínios, o rompimento radical com toda a sua estrutura.

E efetivamente a cruz tem esse poder de romper com o pecado. A partir daquele dia, todos que recebem o evangelho de Cristo têm parte nessa Sua vitória sobre o pecado, saindo também fora dos domínios deste, do círculo em que o pecado é senhor absoluto. Isso é o que se quer dizer com mortos aos pecados, onde se ressalta a natureza concreta de um evento, a conversão, o novo nascimento.

João 3:3b Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Mortos é um verbo que fala de “partir” no sentido de morrer. É sem dúvida o término de uma relação, de um estado de coisas, que está indicado.

Isso não significa, naturalmente, que o pecado não mais está presente como possibilidade e realidade (senão todas as exortações da carta não teriam sentido).

1 João 2:1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

Mas mudou a forma como os cristãos se relacionam com o poder do “pecado”; não é mais uma relação de domínio e de submissão.

Romanos 6:11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Há um contraste marcado entre mortos e vivamos, bem como entre pecado e justiça. Vivamos trata de ação futura, o que espelha essa tensão entre morte e vida em relação com o pecado.

Pecado e justiça são duas esferas vivenciais, dois âmbitos dentro dos quais a pessoa pode se mover (seja uma vida antiga e uma nova).

Pedro expressa aqui a radicalidade da experiência cristã, com as profundas transformações que dela decorrem.

No dia a dia, essa ruptura radical com o pecado e a radical adesão à justiça (que estão aí para o cristão como possibilidades) sempre se dão em meio a lutas.

Mas o importante é que o cristão já fez a radical passagem de uma esfera a outra, não se encontrando mais dominado pelo pecado, e estando aberto à possibilidade da justiça.

Justiça é um termo muito abrangente. Na Bíblia, ela é uma característica de Deus.

Deus a encarna em Si. Justiça é o que Ele exige também do Seu povo.

Efésios 6:14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. A justiça deve se manifestar:

a) para com Deus; no N.T., ser justo diante de Deus é ser justificado por Jesus Cristo, pela aceitação do Seu sacrifício a nosso favor e o perdão dos pecados que é oferecido; é um dom, então, do qual podemos nos apropriar por fé;

b) para com o próximo, significando respeitar os seus direitos e a sua dignidade em todos os aspectos; poderíamos ver o seu modo de expressão em relação ao próximo em dois níveis:

- O nível das relações interpessoais, onde temos contato direto com as pessoas;
- O nível estrutural, onde somos responsáveis por que haja uma estrutura política, econômica, etc., que propicie e assegure ao próximo a sua dignidade.

Segundo 1 Pedro, então, essa é a finalidade da nossa nova vida em Cristo, daqueles que não estão mais presos ao pecado: viver para a justiça, dando-se a si próprios para que a justiça possa se expressar no mundo, de todas as formas possíveis.

E os cristãos têm essa justiça diante de si como possibilidade, pois passaram por uma radical e profunda intervenção em suas vidas, que os cura da doença do pecado e da injustiça. Segue então o motivo de podermos dizer não ao pecado:

Por suas chagas fostes sarados - uma citação de Is 53.5, tendo se cumprido em Jesus. Chagas é também traduzido por "feridas", que são as marcas produzidas pelos açoites, aqui representando todo o sofrimento físico pelo qual Jesus passou.

Justamente nas Suas experiências humilhantes, os servos que forem submetidos a isto, encontram em Cristo o seu exemplo.

No cristianismo as feridas de um representam a saúde e a cura para os outros.

João 12:24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

As feridas de Jesus são físicas, a cura nos crentes começa sendo espiritual (na raiz do problema), e daí parte para se impor como física também neles (esta é a expectativa escatológica dos cristãos). A vivência da justiça vai fazendo com que essa cura espiritual vá se expressando concretamente na cura física, na cura do mundo.

1 Pedro 2:25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas, mas agora fostes convertidos ao Pastor e Guardião de vossas almas.

Agora se descreve mais precisamente como o sacrifício redentor de Jesus incidu efetivamente sobre a vida dos cristãos.

O porque faz uma ligação com o que precede: “fostes sarados”, implicando que havia uma doença na vida delas, havia algo do que ser curado.

Estáveis desgarrados como ovelhas: devia ser uma imagem bastante comum para o pessoal a quem 1 Pedro foi endereçada. Os Evangelhos também fazem uso dela para ilustrar a situação de perdição dos homens.

Mateus 9:36 Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. Desgarrados indica a ovelha que se afastou do rebanho e se perdeu, andando a esmo, sem rumo.

Salmos 119:176 Ando errante como ovelha desgarrada; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

A segunda parte do versículo fala da transformação que se deu na vida destes perdidos. Não foi a ovelha que, por sua intuição ou capacidade, encontrou o caminho; o fiel pastor é que saiu a procurá-la diligentemente, até encontrar.

Lucas 15:4 Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

Jesus mesmo se apresenta como o Pastor do rebanho, tal como, no Salmo 23.

Seu rebanho era de ovelhas desgarradas, mas agora são congregadas e nutridas por Ele. É também Guardião das vossas almas, uma expressão que significa “alguém que olha por outros”.

Mateus 28:20 E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Como nosso Guardião Ele incentiva, adverte, exorta, conhece os nossos problemas e revela as soluções para eles, julga, condena e absolve.

Em tudo isso, demonstra o profundo cuidado que tem para com aqueles que O seguem.